



Reinventar a roda

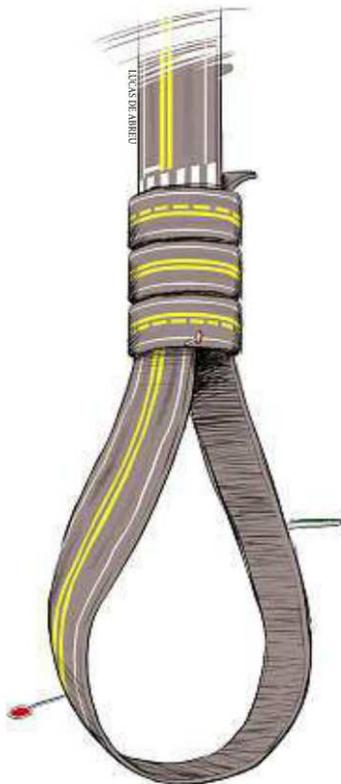
Falta pouco. Talvez uns dois anos de boas vendas das 23 montadoras de veículos existentes no país para que alcancemos o verdadeiro labirinto urbano.

Fôssemos uma cidade com planejamento e a tal da “vontade política” – com administrações capazes nos três níveis de poder federativo –, teríamos um rodoanel para retirar o trânsito “expresso” das vias de acesso cidadão. E corredores urbanos para o BRT, o ônibus rápido, um serviço de transporte marítimo de massa e pelo menos mais duas pontes e uns três túneis. Um ligando o Centro à universidade, “tatuzando” o Morro do Antão. Outro “furando” o Morro do Padre Doutor e ligando o Itacorubi à Lagoa da Conceição. E um terceiro, submarino, ao lado das pontes, como os túneis que ligam Kowloon a Hong Kong e Nova York a Nova Jersey.

Todo mundo quer mais mobilidade. Eu também quero. Quanto mais ciclovias, melhor. Mas para os ciclistas não serem “tragados” pelo trânsito perverso do bicho-automóvel, esta praga tem que ser domesticada. Com alternativas do transporte coletivo de qualidade e a “alternância” para vias privadas das “duas rodas”.

Será preciso criar a cultura da ciclovias, zelar pelo direito dos ciclistas e dar-lhes, nas novas pistas, um lugar seguro – nada a ver com essas “tachinhas” espalhadas em ruas apertadas, improvisadas ciclovias em meio à lei da selva de um trânsito pesado e desviado.

Se ainda precisamos conviver com os automóveis, necessitamos de duas coisas: limites e ordenamento na



ocupação do solo.

– Com o inchamento da zona continental e a caotização da Ilha – diagnosticou o falecido arquiteto Luiz Felipe da Gama D’Eça –, criou-se um grande desequilíbrio, que estimula os conflitos de uso e a desordem, ampliando o atrito urbano, hoje responsável pela deterioração

do sistema viário.

Ao invés da regulação de um plano diretor, o que vimos nos últimos anos foi uma “forçatarefa” na Câmara Municipal modificando zoneamentos e ampliando gabaritos de edifícios. Ou seja: chocando o verdadeiro “ovo da serpente” – que já se traduz num caos anunciado para muito breve.

E o que é que chega (e se multiplica) com a construção de um grande edifício em bairros já mais do que saturados? “Ele”, claro, o automóvel...

Esse “bicho” pode não ser um animal domesticável. Mas existe. Move-se e reage a estímulos externos, governados por este *Homo transitus*, que nada tem de cordial.

Com uma mão, os governos dos estados têm disputado o “privilégio” de conceder incentivos fiscais a montadoras de veículos. Com a outra, entregam ao automóvel o trânsito já caótico das cidades de pequeno e médio porte – já que as megalópoles há muito se transformaram na Babel da Bíblia.

Florianópolis parece estar vivendo o momento da grande encruzilhada. A hora de enfrentar o automóvel. Para isso, terá que planejar o transporte urbano de massa, construir túneis e vias expressas – fundados num plano diretor com força de lei.

É chegada a hora de “reinventar a roda”. Os engarrafamentos já chegaram à porta das garagens e não há espaço para mais rodas nas ruas.

Floripa, sendo uma ilha, precisa voltar seus olhos para o *Mare Nostrum* (saúde, Salim Miguel!), se é que deseja continuar exercendo o seu direito legal de ir e vir.

Reinventar o Ipuf

O equivalente ao Ipuf, em Curitiba, conta com 300 profissionais, entre os de apoio administrativo e especialistas em planejamento urbano e engenharia do trânsito. O novo prefeito de Florianópolis vai ter que ressuscitar um Ipuf que atualmente cuida apenas de Zona Azul, pardais, multas de trânsito e sinalizações. Planejamento, próximo de zero. Programas integrados e de longo prazo serão atividades fundamentais para o processo *Think Tank* de uma cidade com dramáticos problemas de mobilidade urbana.

A começar pelos debates, os candidatos ao paço municipal deverão revelar seus projetos e programas de mobilidade urbana, segurança, saúde e educação. O candidato que considerar “segurança” uma obrigação apenas da União ou do Estado, estará revelando omissão e alheamento, num dos temas que hoje mais afeta a tranquilidade do cidadão de Floripa.

Obras por votos

Está mais do que na hora dos políticos desvincularem a inauguração de um bem público do seu calendário eleitoral, como costumam fazer os “administradores” acostumados a esse mau hábito de gestão – suscetível, inclusive, de punição pela legislação eleitoral.

O prefeito da Capital, por exemplo, que “choca” há meses – dir-se-ia, anos – a conclusão da Beira-Mar Continental, não deveria ter mais o direito de inaugurá-la, a não ser por uma breve nota de Twitter. Não faz mais nenhum sentido uma via de dois quilômetros de extensão ser inaugurada com pompa, circunstância, banda de música e, ainda, expectativa de votos, depois de oito anos de modorra e intermitente paralisia.

Implosão da lei

O registro da primeira vítima em casos de explosão de caixas eletrônicas, depois de quase uma centena de ataques a postos que dispõem desse serviço, é um atestado da impotência do Estado diante da audácia dos bandidos. Dinamite, aliás, não se encontra à venda em nenhuma prateleira de supermercado. O explosivo é subtraído de pedreiras e empreiteiras, roubadas com a facilidade de quem tira um doce da mão de uma criança. A devida fiscalização do Exército nacional, controlador dos estoques, é, também, mera ficção.

O Brasil corre o risco de se tornar o primeiro país “civilizado” a abdicar desse serviço bancário, subjugado à violência da bandagem.

NA HISTÓRIA

1954 - Começa, na Pensilvânia, a aplicação da vacina antipólio criada por Jonas Salk.

1961 - Igrejas dos EUA aprovam controle artificial de natalidade.

1964 - Missionários belgas são assassinados por guerrilheiros congolenses.

1965 - Morre, aos 74 anos, Stan Laurel, o Magro da dupla do cinema americano.

1991 - O presidente Raúl Alfonsín escapa ileso de um atentado na cidade de San Nicolás, na Argentina.

1996 - Assassinados em Bagdá genros do ditador Saddam Hussein.

1997 - Anunciada a clonagem de uma ovelha por cientistas escoceses.

MEMÓRIA CATARINENSE



Foto de 1950, da família Klasmann, descendentes de alemães que tiveram um papel fundamental na plantação e preparo de fumo e mel no Estado. A família trabalhava no varejo e fazia a entrega dos produtos em Seara e na região Oeste

HÁ 20 ANOS NO DC

■ Novos municípios vão criar mais de 2 mil cargos. Esta foi a manchete do DC do dia 23 de fevereiro de 1992.

■ IPTU aumenta e assusta, e contribuinte prepara bolso para pagar o imposto.

■ JEC enfrenta o Coritiba e quer manter a liderança do Brasileiro.

■ Collor desarticula pequenos partidos para evitar derrotas no Legislativo.

■ Ressacas no litoral não ameaçam Ilha.

■ Redução no número de habitantes diminui os cofres de 75 prefeituras em SC.

